

O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA: UMA REVISÃO À LUZ DA GOVERNANÇA POLICÊNTRICA

MARIANA CRISTINA DA SILVA

FEA-RP/USP - FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO DA USP

MARIA EUGENIA FERNANDES MILAN NOVAES

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - UNESP ARARAQUARA

ADRIANA CRISTINA FERREIRA CALDANA

FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MARLON FERNANDES RODRIGUES ALVES

SKEMA BUSINESS SCHOOL (BRAZIL, CANADA, CHINA, DUBAI, FRANCE, SOUTH AFRICA, USA)

CLAUDIA SOUZA PASSADOR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução

Crises socioecológicas contemporâneas desafiam modelos de desenvolvimento e exigem alternativas sustentáveis. A economia solidária, baseada em cooperação e autogestão, promove cidadania econômica e autonomia comunitária (Singer, 2003; Massicotte, 2014; Gómez-Ceballos et al., 2021), alinhando-se aos ODS (Bansal & Song, 2017). Este artigo examina sua relação com a resiliência socioecológica (Adger, 2000a; Zaar, 2023) e a governança policêntrica (Ostrom, 1990, 2010), discutindo potencialidades e limites identificados na literatura.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este artigo busca responder à seguinte questão: como a economia solidária impacta a resiliência socioecológica de comunidades inseridas em arranjos policêntricos? O objetivo geral consiste em analisar criticamente as evidências teóricas sobre esse impacto, propondo um quadro analítico que articule tais evidências aos fundamentos da governança policêntrica. Especificamente, pretende-se: (a) identificar na literatura os mecanismos da ES que promovem resiliência socioecológica; e (b) verificar como as características da governança policêntrica potencializam ou limitam esses mecanismos.

Fundamentação Teórica

A economia solidária é entendida como inclusão socioproductiva e cidadania econômica, baseada em cooperação e autogestão, reconhecida pela Lei nº 15.068/2024 (Singer, 2003; Massicotte, 2014). A governança policêntrica, de Ostrom (1990, 2010), propõe múltiplos centros decisórios e regras locais para cooperação e inovação (Dietz et al., 2003). A resiliência socioecológica envolve autonomia, adaptação e redes de confiança (Adger, 2000; Esteves et al., 2021). A articulação desses eixos sustenta modelo que mostra quando a economia solidária fortalece ou fragiliza a resiliência, frente à dependência

Metodologia

Pesquisa qualitativa exploratória com revisão sistemática da literatura, seguindo diretrizes de Kitchenham et al. (2007a, 2010) e PRISMA 2020. Empregou IA (Davenport et al., 2019; Elbadawi et al., 2024) e ferramentas como SciSpace, Rayyan, LitMaps e Zotero. Inicialmente focada no Brasil, a análise expandiu-se para América Latina e contextos globais análogos, permitindo compreender como a economia solidária em arranjos policêntricos fortalece a resiliência comunitária em territórios vulneráveis. Coleta de dados ocorreu nas bases de dados Scopus e Web of Science em 2025.

Análise e Discussão dos Resultados

A pesquisa mostra que a economia solidária fortalece a resiliência socioecológica por meio de capital social, confiança e redes comunitárias (Ruiz & Morais, 2024; Esteves & Henfrey, 2017), promovendo autogestão e integração multiescalar (Villalba-Eguiluz et al., 2020). Experiências como cooperativas de catadores e ecovilas revelam autonomia, mas a dependência de políticas centralizadas e mercados instáveis fragiliza avanços (Aguilar-Hernandez et al., 2021; Pfeffer & Salancik, 1978). Assim, governança participativa e instituições locais robustas são determinantes (Ostrom, 1990; Lacan, 2022).

Considerações Finais

Os resultados indicam que a Economia Solidária fortalece a resiliência comunitária em arranjos policêntricos, ao ativar capital social, confiança e autogestão (Ostrom, 1990; Esteves et al., 2021). H1 foi confirmada, mostrando que instituições robustas ampliam autonomia e resiliência; H2 também, pois dependência de políticas centralizadas e mercados instáveis gera vulnerabilidades (Mazzucato, 2024). Em alguns contextos globais, a ES afirma-se como projeto de sociedade pautado em cooperação, sustentabilidade e cidadania econômica, alinhada aos ODS (Bansal & Song, 2017).

Referências

ADGER, W. N. Social and ecological resilience: Are they related? *Progress in Human Geography*, v. 24, n. 3, p. 347-364, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1191/030913200701540465>. AGUILAR-HERNANDEZ, G. A.; RODRIGUES, J. F. D.; TUKKER, A. Macroeconomic, social and environmental impacts of a circular economy up to 2050: A meta-analysis of prospective studies. *Journal of Cleaner Production*, v. 278, p. 123-456, 2021. AGUILERA, R. V.; GRØGAARD, B. The dubious role of institutions in international business: A road forward. *Journal of International Business Studies*, [S.l.], 2018. DOI: <https://doi.org/10.10>

Palavras Chave

ECONOMIA SOLIDÁRIA, GOVERNANÇA POLICÊNTRICA, RESILIÊNCIA

Agradecimento a órgão de fomento

-